

*E a Jerusalém, Tua cidade, retorna com misericórdia, e pousa nela Tua glória...<sup>8</sup>.*

Livros de rezas com formulações alternativas pedem para Deus dedicar sua atenção a sua cidade:

*E te volta em compaixão a Jerusalém Tua cidade. Que reine paz nos seus portões, e calma nos corações dos seus habitantes...<sup>9</sup>.*

Qualquer que seja a formulação litúrgica que escolhermos, uma vez que Deus decide se tornar acessível na sua cidade, partimos ao seu encontro. Deixamos a Jerusalém real da mente e do coração para entrar na Jerusalém real que pode ser tocada com as mãos, que pode ser sentida nas plantas dos nossos pés quando percorremos aquela beleza ao mesmo tempo estranha e especial.

Por causa de toda esta emocionalidade reunida através dos séculos, é que a possibilidade de retorno físico a totalidade de Jerusalém significou a abertura da possibilidade de finalmente concretizarmos essa transição que nossos corações e mentes estavam almejando há tanto tempo.

*Jerusalém de ouro, de cobre e de luz.*

*Para todos os teus cantos eu serei teu violino!<sup>10</sup>.*

Assim se canta desde 1967, quando novamente pudemos subir ao Monte das Oliveiras para nos deliciar com a vista fantástica de uma cidade única, e para podermos ir ao encontro do mais profundo que ela tem para nos brindar. Em termos seculares, poderíamos aproveitar as palavras de uma poetisa israelense contemporânea. Comparando as luzes de Tel Aviv com as luzes de Jerusalém, Aviva Sarna-Segal escreveu:

*Mas, as luzes de Jerusalém, guiam-me em calma, para dentro dos braços de mãe que diz: chegaste filha, descanse, descanse em nosso abrigo!<sup>11</sup>.*

E justamente, podemos descansar. Nosso sonho tem se concretizado. Nossa transição aconteceu, e nosso reencontro pleno com Deus tem perspectivas de eternidade.

Rabino Alejandro Lilienthal é da Associação Religiosa Israelita - RJ e Assessor Religioso para a Fraternidade Judaica Cristã - RJ

8. Amida de Shacharit. Bracha No 14. Tradução de Jairo Fridlin.

9. Amida de Schacharit no Gates of Prayer, livro de rezas do Movimento Reformista Americano. Pag. 42.

10. Do leit motiv da canção Jerusalém de Ouro.

11. Aviva Sarna Segal: Rezas em Lilac, pg. 19.

## JERUSALÉM - ALEGORIA E SÍMBOLO

Dom Sidney A. Ruiz

*"Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém, que se resseque a minha mão direita. Apegue-se a minha língua ao paladar, se me não me lembrar de ti, se não preferir eu Jerusalém à minha maior alegria; Cidade de Deus, Santuário das Moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela." (Salmo 137, 5-6 e 46, 4, 5a).*

### JERUSALÉM ALEGORIA

Alegoria (PDBLP) - Exposição de um pensamento sob forma figurada; Metáfora que significa uma coisa nas palavras e outra no sentido (Caldas Aulete); O tratamento de uma antiga tradição (geralmente em forma de narrativa), pela qual se ignora o seu significado literal e se descobrem novos e ocultos significados em cada termo da tradição. (Interpreter's Dictionary of the Bible, Vol. I, p. 82) o termo só aparece uma só única vez na Bíblia - Novo Testamento - Gálatas 4.24 - "alegorên".

As Sagradas Escrituras têm dado às interpretações alegóricas, principalmente em épocas de guerras, sofrimentos, tragédias sociais e na Dispersão - DIÁSPORA.

### Linguagem profética - alegoria

(1) JOEL: praga de gafanhotos, seca, o Dia do Senhor será de asolação, onde Ele vai passando vai deixando terra arrasada; as estrelas

se apagam, o sol e a lua escurecem; segue-se um apelo ao arrependimento, com choro, jejum e oração - e aí a atitude de Deus é oposta: vai mandar cereais, vinho, e óleo; o povo vai comer à vontade; Deus vai derramar o seu Espírito sobre o povo; vai fazer prodígios no céu e na terra; vai punir os inimigos do Seu povo, vai julgar todas as nações no Vale de Josefá, e Jerusalém será a morada de Deus para sempre.

(2) ISAÍAS: No Apocalipse de Isaías (caps. 24-27), Deus começa ameaçando a terra com tragédia e devastação; o sol e a lua vão se envergonhar diante do Senhor, quando Ele reinar no Monte Sião e a Sua glória resplandecer. Segue-se uma DOXOLOGIA, isto é, um hino de glorificação a Deus (25,1-5). O Senhor vai dar um banquete a todos os povos, vai abolir a morte para sempre e acabar com todas as lágrimas e sofrimentos; todos cantarão uma nova canção (26, 1-6). Segue-se um salmo (26, 7 a

27, 1). Israel é comparado a uma plantação de uvas (vinha) que Deus cuida e rega. Aí acontecerá que a terra brotará novamente, enchendo-se de flores e frutos, e os filhos de Israel, dispersos pelo mundo, virão adorá-los no Monte Santo em Jerusalém.

(3) ISAÍAS 66,18-23 - Discurso escatológico - Convertidos de outros países (povos) v. 19 "eles anunciarão entre as nações a minha glória". Deus irá criar um novo mundo, isto é, um novo céu e uma nova terra (v. 22) e toda a carne virá adorar na presença do Senhor."

(4) ZACARIAS 9 - 14 (2ª parte de Zacarias) - Como sempre o trecho começa com uma tragédia, arrasando os povos estrangeiros: Hadraque, Hamate, Tiro, Sidon, Ascalon, Gaza, Ecrom, Asdod, etc. Aí chega o Messias (9,9-10) ele restaura (11-17); liberta e traz de volta a Israel (10,11.3); as parábolas - (a) do bom pastor e (b) do pastor insensato; libertação e renovação de Jerusalém (12,1-9) o arrependimento dos habitantes de Jerusalém (12,10-14); eliminação dos ídolos pagãos e dos falsos profetas.

### *Era Messiânica*

Combate escatológico que precederá a vinda do Senhor com os seus santos (v.5). Deus será rei sobre toda a terra (v.9); os inimigos de Jerusalém apodrecerão de pé (carne, olhos e língua), todos

os sobreviventes reconhecerão o Deus de Israel como seu Deus e virão a Jerusalém. Até as campanhas dos cavalos terão gravadas: "Santo (consagrado) ao Senhor (v.20). Todas as panelas em Jerusalém e Judá serão santas ao Senhor dos Exércitos" (v.21).

### *No terreno da filosofia*

Encontramos dois nomes de destaque: Filo, de Alexandria (aprox. 30 A.D) e, no Século XII - Maimônides + sincretismo de Judaísmo e Aristotelismo. Principalmente Filo que procurou harmonizar a Filosofia grega com o texto Sagrado interpretado **alegoricamente**. Assim, através da Alegorização - a esperança física próxima, em momento de aflição - é transferida para uma esperança espiritual, futura, do fim dos tempos; um "novo céu e uma nova terra" (Isaías 66, 22); fenômeno que se repete no Cristianismo primitivo (Apoc. 21, 1-2, e 10-20) "novo céu, nova terra e a nova Jerusalém que descia do céu, da parte de Deus".

### JERUSALÉM SÍMBOLO

Símbolo: Figura ou imagem que serve para designar alguma coisa, quer por meio de desenho, pintura, escultura, quer por meio de expressões figuradas (Caldas Aulete); objeto físico ao qual se dá uma

significação moral (PDBLP); Sinal externo, seja ação ou objeto, que exprime uma idéia ou fato religioso que, com o sinal, está em certa relação natural ou convencional: ÁGUA - Inocência; BATER NO PEITO - humildade; MESURA - Respeito, reverência, etc. (Dic. Litúrgico de Frei Basílio Róver, OFM, p. 215); Representação visual ou conceitual de algo oculto ou invisível. O símbolo religioso aponta, além de si mesmo, para uma realidade, participa do seu poder e torna inteligível o seu significado. Os símbolos são parte da linguagem da fé, o meio pelo qual a fé se expressa quando ela interpreta o Santo, o Eterno e o Divino. (Interpreter's Dictionary of the Bible, Vol. IV, p. 472).

Entre os Hebreus não havia uma distinção exata entre o sagrado e o secular. O espiritual se expressava no físico, no natural; assim a natureza e a história traziam, em si mesmas, a possibilidade de significado simbólico (Ibidem, p. 472, 2ª coluna). Assim, temos PALAVRAS - PESSOAS - LUGARES - OBJETOS - simbólicos.

### SIMBOLISMO - PROFÉTICO - CÚLTICO

OBJETOS SIMBÓLICOS - COLUNA (Gên. 31.45): "Então Jacó tomou uma pedra e a erigiu por coluna" - PEDRA (Josué 24.27): "Eis que está pedra nos

será por testemunha"; COLUNA DE NUVEM E DE FOGO (Êxodo 13,21-22): "...coluna de nuvem durante o dia e coluna de fogo durante a noite"; ARCA DO TESTEMUNHO - (Êxodo 25, 10-22) significando a Presença de Deus (SHEKINAH); INCENSO (Salmo 141.2) - Oração que sobe ao Céu, até à presença de Deus.

LUGARES SIMBÓLICOS - ABISMO (Gên. 1,2, Prov. 8,28): "...quando estabelecia as fontes do abismo": SHEOL (HADES) morada dos mortos (Salmo 16,10; 139,8 e Amós 9,2); SODOMA E GOMORRA - Imoralidade, maldade (Isaías 1, 9-10, e Ezeq. 16,46).

SIMBOLISMO PROFÉTICO - Visões, sonhos, ações, palavras tinham uma objetividade própria, capacitando os profetas para atualizar a vontade e o propósito divinos. Uma vara de amendoeira indicava certeza da ação divina (Jer. 1, 11-12); uma panela fervendo - terror vindo do norte; (vs. 13-15); dois cestos de figos - bons e ruins - os exilados e o remanescente da terra (cap 24); um cesto de frutas do verão - destruição de Israel (Amós 8,1-2); ossos secos recobertos de carne - Israel renovado pelo Espírito de Deus (Ezeq 37,1-14). O significado do sonho de Nabucodonozor (interpretado pelo profeta Daniel) no qual uma grande estátua de ouro, prata, bronze, ferro e barro é destruída

por uma pedra, sem deixar vestígios, simboliza o estabelecimento do reino eterno do Senhor (Daniel 2, 31-45). Também as inúmeras metáforas: Vinha, Ovelha, Rebanho, Deus o agricultor, o pastor (Isaías 40.11)

**SIMBOLISMO CÚLTICO** - O grande símbolo cúlrico estabelecido na vida de cada dia foi a **ALIANÇA** (Pacto, convênio) entre Deus e o povo. **Pacto**: era a característica básica da vida, em todos os níveis. A existência de Israel foi consolidada por **UMA GRANDE CERIMÔNIA DO SINAI** - nesse local o povo: **OUVIU A VOZ DIVINA**, recebeu a **LEI**, soube ser o **POVO DE DEUS**, jurou **OBEDIÊNCIA**, dedicou-se ao **SERVIÇO**, sujeito à **DISCIPLINA**, e dependendo da **MISERICÓRDIA DIVINA** de Deus - todos esses atos são conservados vivos nos atos de celebração: o Deus do Antigo Testamento é: **UM DEUS QUE AMA** (Deut. 7,7-8); **UM DEUS MISERICORDIOSO** (Deut. 4, 30-31); mas, também, **UM DEUS QUE PUNE O PECADO** (Êxodo 20.5, Isaías 6.5).

**A CELEBRAÇÃO É MAIS QUE UMA COMEMORAÇÃO; - É UMA ATUALIZAÇÃO - UM TORNAR PRESENTE** um acontecimento do passado, por meio do **RITUAL** (parte falada, escrita ou decorada), e do **CERIMONIAL**

(símbolos, gestos, movimentos): (a) **FESTA DA PÁScoa** (**PÉSAAH**) (Lev. 23.5, e Deut.16.1) em '14-15 de Abib (29-30 de março) (b) **FESTA DO PENTECOSTES** (**DAS SEMANAS**) (Deut.16,9-11) - Sete semanas a contar da Páscoa (**PRIMÍCIAS**) - primeiros frutos 3-4 Sivã ou 17-3/Maio); (c) **FESTA DA COLHEITA** (Deut. 16.13, Lev. 23,33) - aos 15 dias do 7º mês (Etanim - 30 / setembro). (d) **HOLOCAUSTOS** (Alah ou Olah - aquilo que sobe) - Ofertas queimadas (Lev.1,1-17) a **PELO PECADO** (Levít. 4) - Renovar a santidade; (e) **DIA DO PERDÃO**, mais conhecido como **DIA DA EXPIAÇÃO** (Levít. 16,1-34 dia 10 do 7º Mês - Etanim - 25 de setembro, e assim por diante. **TODA ESSA SIMBOLOGIA**, além de celebrar o passado, também apontava para o futuro (últimas coisas - **TÁ ÊSKATAS**) - **ESCATOLOGIA**.

#### **OS PONTOS PRINCIPAIS DA ESCATOLOGIA**

Julgamento (Juízo final). Vitória do Senhor sobre os Seus inimigos, condenação final dos infieis, o Reino final do Senhor, o **DIA DO SENHOR** - dia cósmico.

(a) **SOFRIMENTO** - Isaías 13,16, Joel 1.15,2.11.31, Amós 5,18, Sofonias 1,14, Zacarias 14.1;

(b) **VITÓRIA DE DEUS CONTRA OS SEUS INIMIGOS** -

Isaías 2,12, 34,8, Jeremias 46,10, Ezequiel 30.2-3, Obadias 15, Malaquias 4.1;

(c) **GLÓRIA** - Isaías 27.1, Sofonias 14.16-21, Malaquias 4.2-3. Isaías capítulos 40 a 55 - representa uma **ESCATOLOGIA DA SALVAÇÃO** - O Senhor vem!

**JERUSALÉM** (**JERUSALÁIM**) - a primeira menção bíblica está no 1º livro da **TORAH** - Gênesis 14,18: Melquisedeque, Rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo (El Elyón); Em Gênesis 22.2, Deus manda Abraão ir a **MORIÁ**, sacrificar o próprio filho Isaque; no último momento foi impedido pelo anjo do Senhor (v.11). Daví compra Araúna (em 2º Samuel) em Canaã (em 1º Crônicas), o Jebuseu, por 50 ciclos de prata e 600 ciclos de ouro, respectivamente os bois e a Eira (lajeamento liso e duro para molar cereais), cf. 2º Samuel 24.18-25, e 1º Crônicas 21.18-26; Em 2º Crônicas 3.1 - Salomão (Shiomo) inicia a construção do templo no Monte Moriá, provavelmente no mesmo local onde Abraão iria sacrificar seu filho Isaque (cf. Gên 22.2).

Com a união dos reinos do Norte e do Sul sob o Rei Daví e durante o reinado de Salomão, Jerusalém além de se tornar uma capital, veio a ser também uma Cidade-Santuário. Os Salmos 120 a 134, (na Edição Revista e Atuali-

zada da Bíblia - da Sociedade Bíblica), têm o título de **Cântico de Romagem**, isto é, Romaria = Procissão religiosa - no caso, a caminho de Ierushalaim.

Em resumo, Jerusalém era o centro - o agente principal - a cidade-símbolo, Cidade Santa, a Habitação de Deus:

(a) **ISAÍAS 24,23** - Quando o Senhor do Exércitos reinar no Monte Sião e em Jerusalém...

(b) **JOEL 2,32** (**ERA**) ou 3,5 (**BDJ**):...no Monte Sião em Jerusalém estarão os que forem salvos...

(c) **ZACARIAS 2,12** (**ERA**) ou (**BDJ**) - Então o Senhor herdará a Judá como sua porção na terra santa e de novo escolherá Jerusalém.

(d) **ZACARIAS 8,3** - Jerusalém chamar-se-à a cidade fiel e o Monte do Senhor dos Exércitos, Monte Santo.

**DURANTE O EXÍLIO - JERUSALÉM** quase sinônima do **REINO ESCATOLÓGICO DO SENHOR**:

Isaías 52.1 - Veste-te das tuas roupagens formosas, ó Jerusalém, cidade santa.

Isaías 62,1-12 - ...até que resta-beleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra.(v.7)

Isaías 65,17-25 - Pois eis que eu crio novos céus e nova terra...e exultarei por causa de Jerusalém (vs.17 e 19).

Isaiás 66,10-24 - Alegrai-vos com Jerusalém...porque como os novos céus e a nova terra que hei de fazer, estarão diante de mim...virá toda a carne e adorar perante mim, diz o Senhor (vs.10,22-23).

CIDADE-SÍMBOLO DE TRÊS RELIGIÕES QUE NASCERAM DO ORIENTE MÉDIO: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. A Aliança de Paz entre Shimon Peres e Yasser Arafat, nos faz prever um futuro da paz, compreensão, convivência pacífica e entendimento entre diferentes teologias porém de raízes comuns;

Para encerrar, permiti-me narrar um episódio ocorrido no início da década de 1960, quando estava em moda o "Ecumenismo festivo": casamentos ecumênicos, cultos ecumênicos, sepultamentos ecumê-

nicos, formaturas ecumênicas etc...um Culto Ecumênico de Formatura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre - RS: Pe. GUNTHER (Cat. Romano), O Rabino Judeu, e eu. O Rabino, por motivos de força maior, não pode comparecer; o Padre fez a Liturgia e eu preguei, com uma palavra final a respeito do MESSIAS JUDEU e do nosso MESSIAS (CRISTO) cristão.

Concluimos com as palavras do Salmista, no salmo 89,52: BENDITO SEJA O SENHOR PARA SEMPRE. AMÉM.

Dom Sidney A. Ruiz é Bispo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e Assessor Religioso para a Fraternidade Cristão-Judaica - RJ.

## 50 ANOS DO TÉRMINO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Rabino Henry I. Sobel

Obrigado, Dom Ivo. Antes de entrar no tema, gostaria de lhes contar uma história verídica.

Um dos primeiros judeus a se engajar nas relações católico-judaicas foi o filósofo Martin Buber, autor do famoso livro *Eu e Tu*. Certo dia, participando de um encontro inter-religioso, na presença de centenas de teólogos católicos, Buber disse o seguinte: "Entre mim e vocês, qual é a diferença? Todos nós acreditamos no Messias, só que vocês acham que ele já veio uma vez e virá novamente, e nós, judeus, achamos que ele ainda não veio. Então eu lhes proponho: vamos esperar juntos. E quando ele vier, simplesmente perguntaremos a ele: 'Já estiveste aqui antes?'" E Martin Buber acrescentou: "Se eu tiver a honra de estar perto dele nesse momento, vou sussurrar no seu ouvido: 'Não responda!'"

Meus amigos da Comissão Nacional: sejam quais forem nossas diferenças teológicas, acredito que somos todos filhos do mesmo Pai. Acredito que, aos olhos de Deus, todos nós temos o mesmo dever de divulgar Seus ensinamentos, a fim de fazer deste mundo um mundo melhor. É por isso que devemos encarar a recordação do

Holocausto, da *Shoá* que ocorreu 50 anos atrás, não como um chamado ao ódio, e sim como um chamado à solidariedade.

Não sou um intelectual. Não sou um acadêmico. Sou um rabino. Minha contribuição hoje de manhã é mais de caráter humano e pedagógico. Para quem, como eu, tem contato com os jovens e tenta conscientizá-los da tragédia do Holocausto, é preocupante, alarmante mesmo, o saudosismo pelo período nazista que vem se manifestando na Alemanha. Nos últimos tempos, ouvimos o presidente do Parlamento alemão referir-se à época de Hitler como "um processo glorioso", "fascinante", e um vereador da Câmara Municipal de Berlim declarar que "ainda não foram mortos judeus em número suficiente". Embora estas afirmações tenham sido severamente condenadas pela maioria das lideranças políticas do país, não se pode negar que uma perigosa nostalgia está se esboçando na Alemanha - uma nostalgia tão grave quanto o revisionismo na França, onde é moda negar a existência das câmaras de gás e o genocídio dos seis milhões de judeus.